



Aço Brasil revê previsões para baixo

Importação de aço impede criação de empregos e investimentos na cadeia do aço

Apesar da previsão de recorde da produção em 2011, 35,3 milhões de toneladas - alavancado fundamentalmente pela operação da CSA -, este foi um ano difícil para a indústria do aço brasileira. O Instituto Aço Brasil teve que rever para baixo suas previsões para 2011. O excedente de capacidade de produção de aço em relação à demanda no mundo continua alto (cerca de 500 milhões de toneladas) e também no Brasil (20,2 milhões de toneladas). O país vem sentindo, assim como outros da América Latina, o aprofundamento da desindustrialização provocada pelo aumento das importações diretas e indiretas de aço. A cadeia metal mecânica está sendo fortemente impactada. A participação da indústria manufatureira no valor agregado passou de 18,1%, em 2005, para 15,8%, em 2010. Além disso, mais de 60% das exportações da China para o Brasil são de produtos metal-mecânicos. "Diante desse cenário, tivemos que revisar nossas previsões para baixo em 3% na produção de aço bruto para 2011", disse o presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, André B. Gerdau Johannpeter.

As importações de produtos siderúrgicos no ano em curso estão estimadas em 3,7 milhões de toneladas, queda de 37,9% na comparação com o ano passado, mas ainda significativamente acima dos níveis históricos. Já o consumo aparente deve ser de 25 milhões de toneladas este ano, 4,3 % a menos do que em 2010. As vendas internas devem apresentar crescimento de 3,8% em relação a 2010, chegando a 21,5 milhões de toneladas, volume ainda abaixo do patamar alcançado pré-crise em 2008. As exportações de produtos de aço no período devem totalizar 10,7 milhões de toneladas e 8,3 bilhões de dólares, representando aumento de 19,4% em volume e de 43,1% em valor, quando comparadas com as de 2010.

Frente às projeções macroeconômicas do País para 2012, o Aço Brasil estima que o consumo aparente de produtos siderúrgicos será de 26,7 milhões de toneladas, representando aumento de

7,1%. "Entendemos que o mundo pós-crise é muito mais complexo e competitivo, o que torna ainda mais importante preservar o mercado interno com a correção das assimetrias competitivas e tributárias", disse o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, ressaltando a importância estratégica do setor para a economia do país.

IMPACTO NO EMPREGO - Dados preliminares do estudo contratado pelo Instituto Aço Brasil à Fundação Getúlio Vargas (FGV) para avaliar a importância do aço na economia brasileira indicam que a participação do setor produtor de aço no PIB do país é de 4%. Embora o setor não seja intensivo em pessoal, gera impacto em setores que o são. Para cada emprego criado na indústria do aço são gerados 23 outros na cadeia. Se o volume de importação direta de 5,9 milhões de toneladas de aço, em 2010, tivesse sido produzido no Brasil, teriam sido gerados 582 mil empregos.

No período pós-privatização (1994 a 2010) foram investidos US\$ 34,1 bilhões. Para os próximos anos, embora o setor tenha planejado investimentos superiores a US\$ 5 bilhões por ano, o atual cenário de crise mundial fez com que as empresas do setor procedessem a revisão dos prazos de implementação de novos projetos.



Marco Polo de Mello Lopes, Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil, Andre Gerdau Johannpeter, Presidente do Conselho e Fernando Blumenschein, Coordenador de Projetos da FGV.

Guerra nos portos impede a criação de 770 mil empregos no Brasil

Ao mesmo tempo que o Brasil se apresenta ao mundo como força econômica ascendente e se consolida em um mercado mundial ainda atônito com os efeitos da crise econômica, 12 Estados brasileiros dão incentivos fiscais para produtos importados. Incentivos que colocam o produto nacional em condições desfavoráveis de competitividade e que prejudicam o trabalhador brasileiro. Mais de 700 mil empregos deixaram de ser criados desde 2010 por causa desses incentivos, o que significa redução de crescimento do PIB de R\$ 18,7 bilhões. Somando-se a isso a valorização do Real, a elevação dos juros e a alta carga tributária, o cenário atual para a indústria brasileira é delicado.

12 estados concedem incentivos de ICMS para atrair investimentos estrangeiros, o que acarreta vantagem tributária que chega a 10% do valor dos produtos importados. No entanto, o consumidor não se beneficia dessa redução. O importador absorve o "prêmio". O estado que concede esse incentivo também não é penalizado, pois ganha 3% do imposto pago. Quem paga a conta é o Estado

onde a mercadoria é adquirida pelo consumidor. Contudo, a pior consequência é a exportação de empregos para outros países. Por exemplo, todo o aço importado com incentivos por Santa Catarina, em 2010, equivale à produção de uma usina que empregaria 4.500 brasileiros.

A indústria não é contra a importação. Faz parte das regras de mercado. Mas não pode concordar com distorções provocadas por mecanismos que valorizam o produto estrangeiro em detrimento daquele fabricado no Brasil. A concorrência é desleal. Faz o país correr o sério risco de ver a produção nacional ser substituída por importações.

O que se espera do Senado é a aprovação do projeto 72/2010, que eliminará o ICMS interestadual, única fonte de financiamento dessa guerra. Com isso, estará eliminado um dos principais fatores que reduzem a competitividade da indústria brasileira, já prejudicada pelo Real valorizado e da pesada carga tributária que onera a produção nacional.



Mostra de esculturas em aço

O Instituto Aço Brasil e a Fundação Villacero promoveram, de 19 de novembro a 18 de dezembro de 2011, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, a mostra Esculturas em Aço. A exposição reuniu obras de 10 artistas brasileiros, que estimularam os visitantes a lançar novo olhar sobre o aço. Foram expostas 20 peças, todas em aço, que exploraram diversas possibilidades da tridimensionalidade na arte contemporânea brasileira.

Com curadoria de Guillermo Mac Lean, da Fundação Villacero, e patrocínio das empresas Aperam, ArcelorMittal, Gerdau, Sinobras, Thyssenkrupp CSA, Usiminas e Votorantim Siderurgia, a mostra Esculturas em Aço chegou ao Rio de Janeiro como parte de uma iniciativa que já soma 14 exposições em sete países de três continentes e que tem como principal objetivo revelar as diferentes alternativas de converter em pura arte o aço, material amplamente utilizado em construções e indústrias. As esculturas mostraram a versatilidade do material em formas que vão do detalhe mais fino, de uma filigrana, à monumentalidade de peças que se impõem por seu próprio vigor e fortaleza.

O CCBB realizou com apoio do Aço Brasil uma edição especial do workshop “Práticas e Reflexões”, voltado para professores da rede pública de ensino, com a presença do artista Caciporé Torres. No encontro, foi debatido o papel da escultura no contexto social urbano através da obra do artista.



Visita guiada à exposição



Antonio Spinosa

CBCA lança Revista Estrutura de Aço

O CBCA - Centro Brasileiro da Construção em Aço lançou a revista tecnocientífica virtual da construção em aço - Revista Estrutura de Aço. A revista abre espaço, até então inexistente, para profissionais exporem seus artigos científicos ou notas técnicas sobre temas relacionados a estruturas de aço e a estruturas mistas aço-concreto. A revista terá independência editorial e apoio de três editores e um qualificado número de colaboradores na área acadêmica de engenharia estrutural. Pela CAPES, uma condição necessária para uma revista ser considerada de qualidade é que ela seja apoiada por uma associação nacional.

CCABrasil apresenta experiência com coprodutos em conferência internacional nos Estados Unidos

O CCABrasil, Centro de Coprodutos Aço Brasil, foi um dos destaques da Reunião Anual NSA - National Slag Association, em Pensacola Beach, nos Estados Unidos. A apresentação do CCABrasil teve audiência de 180 pessoas e abordou a atuação brasileira no desenvolvimento de aplicações e utilização do agregado siderúrgico no país. Realizada de 26 a 29/09, a Reunião Anual NSA teve 29 apresentações de especialistas de diversos países, que abordaram as melhores práticas, estratégias técnicas e de marketing e usos ambientalmente corretos do agregado siderúrgico (material do evento disponível em www.ccabrasil.org.br).

Na ocasião, a NSA, na pessoa de sua Presidente, Karen Kiggins, foi convidada a participar como colaboradora do CCABrasil, com o objetivo de que ambas as instituições troquem informações e experiências referentes ao uso do agregado siderúrgico.

Ainda nesta ocasião a PhD Aleksandra Drizo, especialista no uso do agregado siderúrgico para tratamento de efluentes, com projetos na Nova Zelândia, EUA, Taiwan e França, foi convidada a compartilhar sua experiência com o Comitê Gestor do CCABrasil em reunião que será realizada em janeiro de 2012 na Cidade de Vitória-ES.

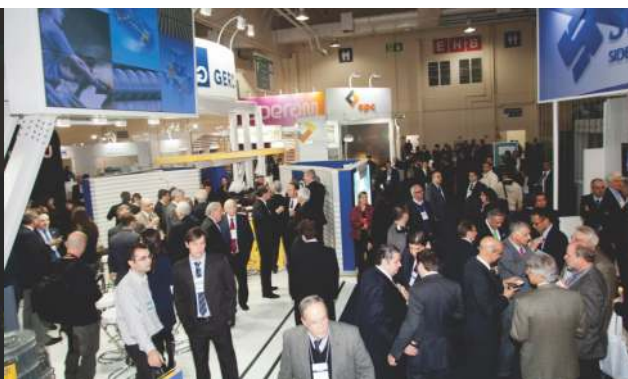
EVENTOS

CONGRESSO BRASILEIRO DO AÇO 23ª EDIÇÃO & ExpoAço | 2012

O mais importante evento da cadeia do aço, organizado pelo Instituto Aço Brasil, será de 26 a 28/06/2012, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. O Congresso terá a presença de grandes destaques nacionais e internacionais e tratará dos principais temas que interessam a cadeia produtiva do aço no Brasil e no mundo. Além das palestras, congressistas e visitantes poderão visitar a ExpoAço 2012, feira de negócios que reunirá representantes das empresas siderúrgicas, mineradoras, fornecedoras de equipamentos, serviços e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do aço. Na última edição, em 2011, cerca de 3.500 executivos circularam pelos estandes durante o evento, que teve como patrocinadores ArcelorMittal, Gerdau, Usiminas, Votorantim Siderurgia, Vale, CNI, V&M do BRASIL, ThyssenKrupp CSA, Sinobras, White Martins, CBMM, Techint, Aperam, Villares Metals, Harsco Metals, EPC Engenharia, Enesa, Air Liquide e Caixa.



John Lichtenstein, Diretor da Accenture



Visitantes na ExpoAço 2011



Alexandre Tombini, Presidente do Banco Central e Andre Gerdau Johannpeter, Presidente do Conselho, visitam a Vila do Aço.

23ª edição do Congresso Brasileiro do Aço & ExpoAço 2012

Data: 26 - 28/06/2012

Local: Transamérica Expo Center, São Paulo – SP

Organização: Instituto Aço Brasil

Site: www.acobrasil.org.br/congresso2012

Congresso ALACERO 52

O Aço Brasil apoiou ativamente a organização do 52º Congresso Latinoamericano de Siderurgia, promovido pela Associação Latinoamericana do Aço (ALACERO), de 13 a 15 de novembro de 2011, no Rio de Janeiro. Entre as atividades do instituto estiveram o apoio na definição dos temas dos painéis e apresentadores; organização do programa de acompanhantes e da festa de encerramento do Congresso na Ilha Fiscal, assim como organização de visitas industriais, com apoio das empresas Gerdau e Thyssenkrupp CSA. O Aço Brasil teve ainda participação no lançamento da nova marca da entidade que mudou seu nome de Instituto Latinoamericano de Ferro e Aço para Associação Latinoamericana do Aço (ALACERO).



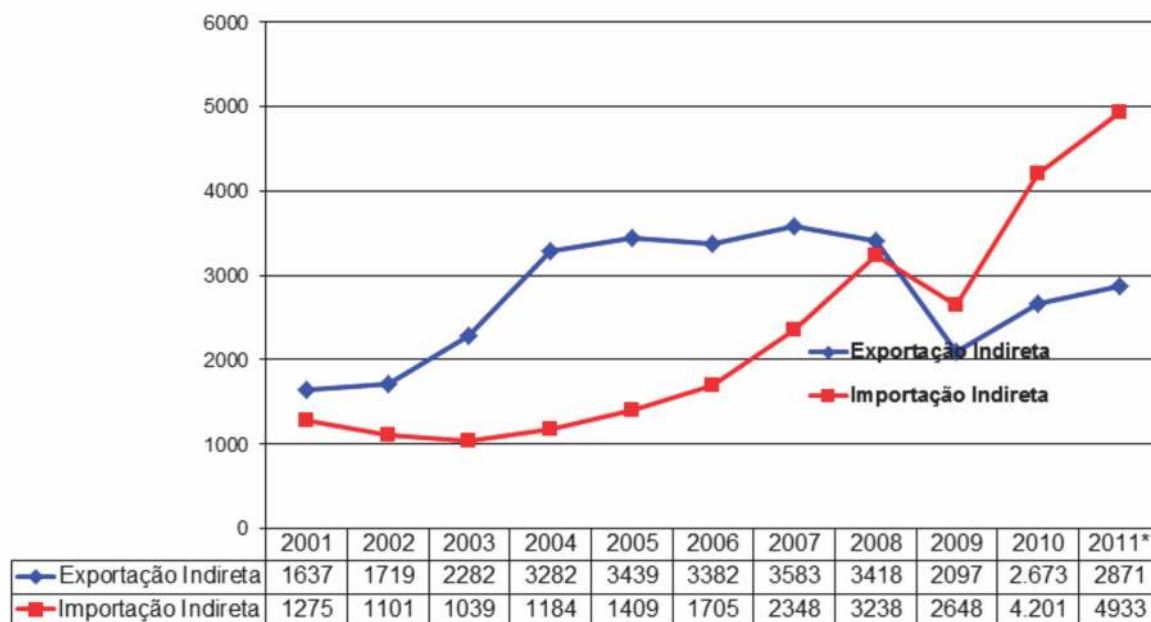
Festa de Encerramento do Alacero 52

A produção brasileira de aço bruto acumulada no período Janeiro-Novembro/2011 foi de 32,5 milhões de toneladas, aumento de 6,5% quando comparada com o mesmo período em 2010. Em relação aos laminados, a produção acumulada no ano foi de 23,3 milhões de toneladas, queda de 1,8% em relação ao ano passado. Apesar da queda verificada entre os laminados, a produção de aço bruto se ampliou no período Janeiro-Novembro em virtude da produção de semi-acabados, que se elevou em 33,9% fundamentalmente devido à CSA, que contribuiu para o crescimento de 42,3% na produção de placas em 2011.

No que se refere às vendas internas, o resultado acumulado em 2011 foi de 19,9 milhões de toneladas, crescimento de 2,9% com relação ao mesmo período do ano anterior. Analisando-se a distribuição setorial das vendas internas, verifica-se que a maioria dos setores consumidores industriais de produtos siderúrgicos apresentou taxas de crescimento muito pouco expressivas, o que condiz

com os números apresentados pelo IBGE na última Pesquisa Industrial Mensal (PIM), que aponta que o índice acumulado da indústria se elevou em apenas 0,7% entre janeiro e outubro de 2011.

O fraco desempenho das vendas do setor e da produção industrial nacional é reflexo do elevado volume de importações de produtos manufaturados. De Janeiro a Novembro de 2011 registrou-se importação de 3,4 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, enquanto as importações indiretas de aço (aço contido em bens importados) atingiram 4,5 milhões de toneladas de aço contido, aumento de 19,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Portanto, as importações totais de aço no período, diretas e indiretas, totalizaram 7,9 milhões de toneladas de aço. O saldo da balança de comércio indireto de aço (Exportações Indiretas – Importações Indiretas) projetado para 2011 é negativo em 2,1 milhões de toneladas, sendo que este mesmo saldo já foi positivo no mesmo montante no ano de 2005.



(*) Dados Estimados (Jan-Nov anualizado)